



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

THIAGO SANTOS DE MORAES

AS REPRESENTAÇÕES DO FIM DO MUNDO

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

THIAGO SANTOS DE MORAES

AS REPPRESENTAÇÕES DO FIM DO MUNDO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

THIAGO SANTOS DE MORAES

AS REPPRESENTAÇÕES DO FIM DO MUNDO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 28/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Guilherme Sarmiento da Silva

Especialista convidado.

Prof.^a Dr.^a Juliana Barreto Farias

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA	5
3	JUSTIFICATIVA	6
4	OBJETIVOS	6
4.1	OBJETIVO GERAL	6
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
5	REFERENCIAL TEÓRICO	7
6	METODOLOGIA	12
7	CRONOGRAMA	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo entender as representações do fim do mundo nos membros da Igreja Batista de Vilas do Atlântico, na cidade de Lauro de Freitas, entre os anos 2015 a 2018. Para isso usará de entrevistas com os membros e de uma pesquisa bibliográfica prévia sobre a visão dos batistas dos eventos que envolvem o fim do mundo.

Os batistas compõem uma denominação Protestante de origem Anglo-Americana. Está presente em quase todos os países do globo, tendo aproximadamente 44 milhões de membros. A história aceita pela academia sobre a origem da Igreja Batista é a sua inserção como um grupo de dissidentes ingleses no século XVII. A igreja nasceu com a ida de um grupo de refugiados ingleses que foram para a Holanda em busca da liberdade religiosa em 1608, liderados por John Smyth, que era clérigo e Thomas Helwys, um advogado, organizaram então em Amsterdã, em 1609 uma igreja de doutrina batista. (BORGES, 2017)

O termo “batista” tem relação com a rejeição ao batismo infantil, optando pelo batismo de fé, voluntário, através da imersão em água. Eles se estabeleceram no Brasil a partir de 1867, com a chegada de imigrantes norte-americanos, que se fixaram principalmente em Santa Bárbara d'Oeste, em São Paulo. Esses primeiros batistas eram escravocratas e buscavam terras onde a escravidão fosse permitida, como no Brasil da época. (BACELAR, 2017)

Segundo Borges (2017) os batistas têm como alguns de seus princípios doutrinários e particularidades tais como: Crença no batismo adulto por imersão, separação entre igreja e estado, liberdade de consciência do indivíduo e autonomia das igrejas locais.

2 PROBLEMA

Em momento de crises mundiais e nacionais como são os problemas que atualmente afetam a sociedade brasileira surgem várias questões de interpretação da realidade. A questão que me orienta para esta pesquisa abrange inquietações que observei na comunidade batista que eram expressas nas pregações e nas conversas depois do culto. Por que falar tanto do fim do mundo hoje entre os batistas de Lauro de Freitas? A preocupação com o fim do mundo tem relação com as crises sociais atuais?

3 JUSTIFICATIVA

Esta área foi escolhida devido a minha afinidade e gosto pelo tema, pois tenho começado a congregar na igreja batista e desejo estudar ela, e sua percepção sobre o fim do mundo. Um tema polêmico, mas pouco estudado, contudo é um processo que já se inicia com a destruição do ser humano à natureza, e a época que vivemos de guerras e rumores de guerras que já foi predita 2000 anos atrás pelas profecias bíblicas, segundo a interpretação dos batistas.

Além disso, é importante estudar também os batistas, como já disse Azevedo (2017) O estudo dos batistas se justifica por si só, por sua antiguidade e presença no Brasil, que são marcadas por um tipo de compromisso social e pela sua certa regularidade em termos de crescimento e institucionalização. Eles são classificados hoje como a maior denominação (800 mil membros registrados) do protestantismo de missão no Brasil, contudo ainda não foram objeto de um estudo rigoroso, sobretudo sobre sua perspectiva de fim do mundo.

Também é de relevante importância o tema para a academia pois é um tema pouco estudado, e encontra-se pouquíssimos trabalhos. Com isso reafirma-se a importância do assunto para uma compreensão científica das percepções do fim do mundo num momento histórico onde existem muitos conflitos no Brasil e também em diversos países. Igualmente o tema é de extrema importância para a sociedade, por ser também um tema pouco discutido, mas que impacta a vida de todos nós, pois a terra é o nosso lar e seu fim impacta também no fim da nossa vida.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as representações dos membros da igreja batista sobre a temática do fim do mundo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as profecias do livro de apocalipse segundo a teologia da Igreja Batista.

- Observar a relação destas profecias com a interpretação dos fatos atuais segundo a igreja batista.
- Pesquisar a percepção das pessoas integrantes da igreja batista sobre o tema fim do mundo.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “representação” quer dizer ideia ou imagem que concebemos do mundo ou de alguma coisa, no caso de representações sociais, que é trabalhado na pesquisa, significa a visão de mundo de determinado grupo da sociedade, no caso da pesquisa os batistas. Enquanto teoria foi elaborada por Serge Moscovici para explicar e compreender a realidade social, considerando a dimensão histórico-crítica, mas também foi trabalhada por outros autores como Stuart Hall como em:

A relação entre “coisas”, conceitos e signos é o centro da significação através da linguagem. Segundo Stuart Hall, sob essa perspectiva, portanto, representação social pode ser definida como o processo que permite ligar estes três elementos (AGUIAR; RODRIGUES, 2015, p.25 apud HALL, 1997, p. 4-5)

As representações fazem parte da sociedade, e assim como Hall define a representação social como um processo dinâmico que envolve três elementos e a sua ligação, outros autores têm uma visão mais clara acerca do tema, como Minayo (1995, p.89) que define o conceito adotado pelas ciências sociais como “[...] categorias que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a”. Ou seja, são conceitos ou concepções que expressam a realidade, assim sendo, não é a realidade em si, mas categorias que são adotadas para explicarem-na.

Outro teórico das representações, no caso as representações sociais, que é trabalhada no texto como representações coletivas é Roger Chartier, em seu artigo *O mundo como representação* (1991), ele fala que contraditoriamente, a realidade é compreendida pelos diversos grupos que compõe uma sociedade e também Chartier (1991, p. 183) aborda que:

[...] a construção das identidades sociais como resultando sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm o poder de classificar e de nomear e a definição, de aceitação ou de resistência, que cada comunidade produz de si mesma; outra que considera o recorte social objetivado como a tradução do crédito conferido à representação que cada grupo dá de si mesmo, logo a sua

capacidade de fazer reconhecer sua existência a partir de uma demonstração de unidade.

Desse modo, o autor relaciona a ideia de representações coletivas com a de identidades sociais como resultando de uma relação de força entre as representações impostas causada pelos que tem poder de classificar e de nomear, também esse mesmo autor mais adiante nos dá mais um conceito dessa vez ele fala da relação de representação então ele coloca que ela pode ser entendida como a relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, uma valendo pelo outro porque lhe é homóloga.(CHARTIER, 1991).

Também a partir desse autor podemos fazer um retorno a Marcel Mauss e Emile Durkheim, esse segundo criador da noção de “representação coletiva”, que é como ele chamou as representações sociais, para isso iremos usar um autor que faz uma apresentação dos conceitos desses dois autores, no caso o autor se chama Washington Santos Nascimento. Assim, Segundo Nascimento (2009, p. 99) apud Durkheim (1976):

[...] existem determinadas categorias de pensamento por meio das quais certas sociedades elaboram e expressam a sua realidade. Seria uma forma de manter o grupo social coeso, bem como suas proposições para o mundo, mediante imagens, normas, ritos, discursos e instituições.

Esse mesmo autor coloca que Mauss vai de encontro a Durkheim e fala do papel das ciências sociais quanto a representação. Sendo assim, Nascimento (2009, p. 99) apud Mauss (2003):

[...] a sociedade se exprime simbolicamente em suas instituições e costumes por meio da linguagem, da arte, da magia e das crenças. Assim seria objeto das ciências sociais tanto o “fato social total” quanto a sua representação, sem, entretanto, reduzir a realidade apenas à percepção que os homens têm a respeito dela..

Por fim, Nascimento (2009) coloca que para Bourdieu, as representações sociais são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as formam. Desse modo, não seriam discursos neutros, pois tenderiam a impor determinada visão de mundo, que implicaria em condutas e escolhas. Assim, voltando ao tema da pesquisa, “As Representações do fim do mundo”, essas representações são ideias de determinadas visões de mundo que são impostas por determinado grupo, no caso do estudo em questão, os batistas. Então, a representação do fim do mundo é uma ideia sobre o fim do mundo que contém a perspectiva do grupo que a compõe, a visão dos batistas. Essa ideia inclui os eventos finais da humanidade que segundo

eles envolve guerras, fome e desastres naturais, entre outras coisas. E esses eventos culminam com a volta do seu esperado Messias Jesus Cristo.

Todos estes temas são trabalhados em uma parte do estudo teológico chamada “escatologia”, que deriva do grego “eschaton”, significando a culminação futura. Contudo de maneira genérica significa o estudo das últimas coisas e tudo que se relaciona a elas. Em um sentido mais amplo, o termo se aplica também a toda a atividade de Deus na história, quer se olhe para o futuro, presente ou passado. No Antigo Testamento, muitos textos tinham sentido escatológico para o povo de Israel por referirem-se à vinda do Messias trazendo julgamento para aquele povo e salvação para os fiéis, e inaugurando o Reino de Deus. Jesus, seu sermão escatológico refere-se à destruição de Jerusalém como o primeiro sinal de sua volta. Isso já se cumpriu. Também no Livro do Apocalipse há fatos que já se cumpriram. Assim sendo, a escatologia não se refere somente a acontecimentos futuros. Deus tem sempre intervindo na história, encaminhando-a, dirigindo-a para a culminação que planejou: a completa derrota do mal e a restauração do homem e do cosmos sob seu domínio eterno, conforme aborda o pastor Lima (2017), em seu texto do seminário teológico batista brasileiro.

Segundo Peixoto (2016) teólogo da Segunda Igreja Batista em Goiânia, a primeira vinda de Jesus inaugurou o início do fim dos tempos escatologicamente. A sua segunda vinda será apenas a consumação, a conclusão de todas as coisas. Profeticamente, os eventos que envolvem a consumação do mundo e a iminência do fim, segundo a escatologia batista são: o aparecimento de falsos profetas, pois como disse Jesus profetizando o futuro, que muitos virão em seu nome dizendo ser o Cristo e enganarão a muitos, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão verdadeiras multidões; a incidência de guerras e rumores de outras guerras, assim “nação se levantará contra nação, e reino contra reino”; o surgimento de Catástrofes e cataclismos terrenos, como fome e terremotos em vários lugares, o que segundo a profecia de Mateus 24 marcará o início das dores; haverá também perseguição aos cristãos; a falta de amor, com o amor de muitos se esfriando devido a maldade; marcará também o avanço do evangelho em testemunho a todas as nações, e então ainda segundo Mateus 24 virá o fim; ocorrerá por fim cataclismos cósmicos precedendo a vinda de Cristo, com as estrelas caindo do céu, e os astros deixado de mostrar o seu brilho, então todos verão o Messias vir em nuvens com poder e glória então ele reunirá seus eleitos. O autor ainda fala que para os perdidos é apenas o princípio das dores (selos apocalípticos, taças da ira de Deus). Contudo, para os que vão sendo salvos, é convocação ao arrependimento (trombetas apocalípticas). Nada disso, porém, é para alarmar os que creem.

Ainda em relação a volta de Jesus, muitos teólogos se dividem nos posicionamentos quanto ao milênio em que fala em apocalipse 20, que afirma que Satanás será acorrentado durante mil anos. Segundo Lima (2017) os que interpretam o texto de forma literal dividem-se em pré-milenistas e pós-milenistas. Os amilenistas interpretam simbolicamente o texto. Porém, todas estas correntes concordam que: Jesus voltará ; sua volta será precedida por sinais ; antes de sua volta Satanás se manifestará com grande poder ; Jesus lançará Satanás no inferno por toda a eternidade, juntamente com os seus anjos. ; Jesus ressuscitará os mortos ; Jesus fará o juízo final ; Jesus lançará todos os pecadores no inferno ; Deus fará uma nova criação, onde os salvos habitarão com ele por toda a eternidade.

Para entender as profecias bíblicas de final dos tempos e preciso retornar ao antigo testamento, mais especificamente ao livro de Daniel, no que se refere as 70 semanas como é falado em Daniel 9. De acordo com o que é falado pela Igreja Batista Pedra Viva (2012) temos, aproximadamente, mais 2 mil anos desde Abraão até Cristo. A Nação de Israel afastou-se dos caminhos de Deus por várias vezes, durante esse período. Deus então trouxe o rei de Babilônia, Nabucodonosor, que destruiu Jerusalém, matou muitos do povo e levou a maioria para o exílio em Babilônia, onde o povo ficou por 70 anos. Ao terminar dos 70 anos, Deus mandou um Anjo revelar a Daniel como haveria de ser no futuro. São proféticas estas 70 semanas. Uma semana com = 7 dias = 7 anos X 70 = 490 anos. O verso 25 diz: $7 + 62 = 69$ semanas X 7 = 483 anos. O rei Artaxerxes que reinava em Babilônia, deu a ordem em 445 a.C. que era para o povo voltar. As 69 semanas = 483 anos, cumpriram--se então com a ascensão de Jesus ao Céu. Os judeus voltaram de Babilônia e reconstruíram o Templo e a cidade de Jerusalém nesse período. Do verso 26 para o 27 do capítulo 9 nota-se um intervalo. Esse é o tempo da graça e da dispensação da Igreja. São assim os 2 mil anos de Cristo até agora.

Segundo Souza (2013) pode-se alinhar, para fins didáticos, da seguinte forma os eventos da cronologia do fim: o início do fim - com sinais espirituais proféticos e visíveis, arrebatamento da igreja, segunda vinda de Cristo, sete anos de tribulação, julgamentos - prisão do Inimigo, o milênio e juízo Final - salvação eterna e condenação Eterna – galardões.

O Arrebatamento se aproxima e significa a “retirada da igreja da terra”. Os sinais apresentados nas listas de Mateus 24, Lucas 21, II Tessalonicenses 2, e notoriamente no livro do Profeta Daniel indicam a proximidade deste evento espantoso e maravilhoso para os que são salvos. Em todos os textos bíblicos sobre o Arrebatamento demonstra-se a necessidade da vigilância da Igreja e do próprio mundo. Os sinais destacam a proximidade da Segunda Vinda

de Jesus, a sua vinda nos ares para buscar os eleitos. A passagem de Mateus 25:1-13, das dez virgens, alerta para vigilância da Igreja. Para esse espetacular evento não se tem uma data exata, contudo os crentes saberão discernir o tempo da Segunda Vinda. Conforme o exemplo de Moisés quando saiu do Egito; o exemplo de Eliseu que soube quando Elias seria arrebatado, O exemplo de Abraão quando soube antecipadamente o juízo de Sodoma e Gomorra, O exemplo de Noé quando soube se preparar para ficar salvo do juízo do dilúvio e pela palavra do apóstolo Paulo em I Tessalonicenses 5:1-11, assim aponta Souza (2013).

Os batistas em geral, creem que o arrebatamento se dará antes da grande tribulação, para isso se apoiam em textos como os de Romanos 5:9 e I Tessalonicenses 1:10, 5:9 em que afirmam que os crentes foram salvos da ira vindoura. A ira vindoura refere-se ao período da Tribulação de sete anos. Quando o assunto é a separação eterna do Criador, que é a permanência do inferno, os termos para se referirem a tais fatos são "condenação eterna", "segunda morte", etc. Contudo, quando se refere à Tribulação os termos são sempre relacionados a "ira", "furor", "vingança do nosso Deus", etc. São termos que correspondem a acontecimentos terrenos, não na eternidade. Os eventos da eternidade são a consumação de todas as coisas. Os eventos terrenos são tratamentos de Deus com o mundo que rejeitou a Cristo e também com o falso profeta, a besta e o anticristo, e, sobretudo com o povo de Israel. Conforme II Tessalonicenses 2:6-8 a reunião dos salvos com Cristo se dará antes da Tribulação que é o período em que o anticristo será o governante mundial por sete anos. Ainda defendendo essa visão dos salvos serem guardados da hora da tribulação Apocalipse 3:10 afirma de modo categórico que a Igreja do período representado pela Igreja da Filadélfia será guardada do tempo de prova que há de vir sobre a terra. Então deve-se notar que as sete Igrejas nada têm de relacionado a Israel. Não é a Israel que se refere esta benção de ser guardado do tempo da prova, a Tribulação, mas sim, aos salvos. Ainda, outro texto para compreender esse período pós arrebatamento é Daniel 9:24. O texto fala que o Messias, não estará mais no mundo, e um príncipe aparecerá, que é o anticristo, e desolará a cidade do povo de Daniel. É notório que o texto refere-se a Israel e não a Igreja. É Israel e não a Igreja que passará pela Tribulação e também é Israel que fará aliança com o anticristo e não a Igreja. A Igreja não estará mais na terra. A Igreja verá o início da manifestação do anticristo, devido aos sinais, mas não estará de modo algum debaixo de seu iníquo governo mundial de sete anos, conforme aborda Souza (2013).

6 METODOLOGIA

Com relação a Metodologia a pesquisa a ser realizada é de caráter qualitativo e quantitativo, e para tanto utilizarei o método da pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa Bibliográfica consiste em uma pesquisa que se baseia no registro disponível, que decorre de pesquisas anteriores, como livros artigos e teses etc. Nela são trabalhados dados ou categorias discutidas por outros pesquisadores que são devidamente registrados. Fontes de temas a serem pesquisados surgem dos textos e o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos destes textos, conforme aponta Severino (2007).

Quanto a entrevista semiestruturada ela consiste em uma combinação de questões abertas e fechadas, que possibilita o informante discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador segue um conjunto de questões previamente definidas, contudo ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, conforme aborda Boni e Quaresma (2005). Além disso, eu escolhi trabalhar com uma entrevista semiestruturada porque como aponta Oliveira (2008) esse tipo de entrevista possibilita maiores chances de entendimento das perguntas propostas, uma vez que permite também a relativizar essas perguntas, o que proporciona liberdade ao entrevistado e permite o surgimento de novos questionamentos não previsto pelo pesquisador. Essas entrevistas serão com os membros da Igreja Batista de Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, em 2018. As entrevistas serão feitas com os pastores e com as pessoas que frequentam a igreja. Como o tema é “Representações do fim do mundo”, adotarei um roteiro semiestruturado que dividirei em três eixos: i) família; ii) igreja e iii) visão do fim do mundo.

7 CRONOGRAMA

Etapas do	Mês	Mês	Mês
Levantamento	1 e 2	3 e 4	5 e 6
Entrevistas	x		
Análise dos dados		x	
Redação do relatório			x

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. **A Régua e o compasso**. Disponível em: <<http://prazerdapalavra.com.br/projeto-de-pesquisa/1393-exemplo-de-projeto-de-pesquisa-exemplo-3>>. Acesso em: 26 de out. 2017.
- AGUIAR, Eduardo Pascottini Pernet de; RODRIGUES, José Carlos Souza. **Um país de todos: o corpo na propaganda do Governo Federal**. Rio de Janeiro, 2015. 228p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- BACELAR, Jonildo. **Primeira Igreja Batista na Bahia**. Disponível em: <<http://www.igrejas-bahia.com/salvador/primeira-batista.htm>>. Acesso em: 28 de out. 2017.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica Dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan. 2005.
- BORGES, Romaryw. **Sobre a doutrina e a origem da Igreja Batista**. Disponível em: <<https://romaryw.com.br/origem-da-igreja-batista/>>. Acesso em: 27 de out. 2017.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.
- Igreja Batista Pedra Viva. **Estudo 08 - Síntese Escatológica**. 2012. Disponível em: <<http://igrejabatistapedraviva.webnode.com.br/news/estudo-08-sintese-escatologica/>>. Acesso em: 27 de nov. 2017.
- LIMA, Dalton de. **Escatologia**. Disponível em: <https://mafiadoc.com/escatologia-igreja-batista-em-icarai_59d0daec1723dd5c1010e288.html>. Acesso em: 22 de nov. 2017.
- MINAYO, M. C. S. de (1995). O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs). **Textos em representações sociais**. (2nd ed., pp. 89-111). Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.
- NASCIMENTO, Washington Santos. A importância da teoria das representações sociais para os estudos étnicos no Brasil: balanço teórico-conceitual. **Diálogos & Ciência**, v. 8, p. 97-104, 2009
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias - Vol. 2, Número 3, 2008.
- PEIXOTO, Leandro B. **O fim dos tempos**. 2016. Disponível em: <<https://www.sibgoiania.org/sermon/o-fim-dos-tempos/>>. Acesso em: 23 de nov. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Isac de. **A Importância da Escatologia na atualidade**. 2013. Disponível em: <http://www.ibanov.com.br/site/?p=materias_ver&id=242>. Acesso em: 26 de nov. 2017.